

UMA RODA, UMA LUTA E ALGUMAS HISTÓRIAS: OUTRO OLHAR SOBRE A CAPOEIRA NA CIDADE DE VALENÇA

SOUZA, Layse Marques de;¹ **MOREIRA**, Rosangela Patrícia de Sousa²
Palavras chave: Capoeira. Luta. Resistência

1 INTRODUÇÃO

A capoeiragem que é o conjunto das características da capoeira formada pela dança, música, cultura, história e a arte marcial em si, além de ser conhecida como um estilo de vida, passou a ser marginalizada desde o seu nascimento no século XVI na época do Brasil colônia, dessa forma podemos ver nos dias atuais dessa marginalização na sociedade e conseqüentemente na desvalorização desse Patrimônio Cultural da Humanidade – tombada em 2008. Tendo em vista que isso também ocorre na sociedade valenciana onde há preconceitos, má remuneração aos mestres, falta de espaços para o desenvolvimento dos aprendizes, intolerância religiosa e outros fatores que negativam essa expressão cultural brasileira, compreendemos que já é tempo de valorizar aqueles que lutam para manter viva a cultura e os saberes da capoeira.

2 BASE TEÓRICA

Segundo Araújo (2003, p.41) “ a capoeira talvez seja a manifestação mais brasileira de todo o universo cultural afro-brasileiro”, a mesma constitui uma importante expressão cultural que faz parte da história e memória brasileira, contribuindo significativamente para a formação, além da resignação de novas culturas.

Sendo assim, temos a capoeira como forma de luta e resistência, bem como instrumento que evita a perda da identidade cultural em nosso país, através das músicas que contam a história do seu surgimento até às revoltas em que ela foi utilizada, dos instrumentos tradicionais e dos movimentos corporais que remetem as origens dos escravizados.

3 OBJETIVOS

Esse projeto de pesquisa pretendia identificar os mestres de capoeira na cidade de Valença-Ba e suas lutas em busca de reconhecimento e espaço cultural. Além disso, buscou-se identificar os preconceitos sofridos e reafirmar a resistência das mulheres que lutam para conseguir o seu espaço na capoeira, visto que na arte é predominante a presença masculina e a imagem feminina é sempre vista como algo inusitado, diferente.

4 METODOLOGIA

Para realizar esses objetivos, alguns procedimentos metodológicos perpassam em estar presente nos encontros dos grupos, frequentando as rodas de

1 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, estudante, laymrqs7@gmail.com;

2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, Professora-orientadora, e-mail: patriciamoreira@ifba.edu.br.

capoeira na cidade, acompanhando de perto a dificuldade para mantê-la. Na oportunidade, estão sendo realizados diálogos e entrevistas com os mestres de capoeiras e alguns aprendizes, pois esses representam os agentes principais da investigativa. Outra abordagem metodológica se fez presente na aplicação de questionários e filmagens dos eventos, visando registrar as narrativas e momentos ímpares durante o projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da necessidade de uma forma de combate contra a repressão dos senhores de engenho que proibiam qualquer tipo de treinamento, surgiu a arte marcial disfarçada de dança, a capoeira. Desde então, a temos como sinônimo de luta e resistência, bem como instrumento que evita a perda da identidade cultural em nosso país, através das músicas que contam a história do seu surgimento. Por outro lado, temos a capoeira como forma de instrumento social de inclusão, interação e empoderamento, acolhendo aos jovens e ensinando como se portar diante da sociedade, pregando o respeito e aumentando a auto-estima dos mesmos. Paralelamente, essa arte também representa uma forma de atividade física, melhorando a saúde com a diminuição do estresse, a manutenção do corpo e da saúde mental. De acordo com os diálogos e os questionários realizados, é notório que há grandes diferenças entre a Capoeira Regional e Angola, não apenas em seus ensinamentos, mas também na visão da sociedade. Os aprendizes da Capoeira Angola relataram sofrer preconceitos, que em sua maioria se referem a religiosos e culturais, os mesmos e os mestres de Capoeira identificam esses preconceitos, ocasionados pela falta de conhecimento, à causa da desvalorização da capoeira na cidade de Valença-Ba. Quanto aos diálogos realizados com as mulheres que praticam a capoeira, seja ela Regional ou Angola, as mesmas afirmaram que a depender do local há rodas em que as mulheres são vistas como vulneráveis e incapazes de realizar alguns movimentos. Entretanto, é importante salientar que na cidade há um espaço liderado por uma mulher, que representa uma grande novidade aos olhos e ouvidos da sociedade, bem como dentro da própria roda de capoeira e seus mestres, através dela a aproximação de mulheres com a capoeira está ocorrendo lentamente, podemos perceber portanto que dentro de um espaço, uma cidade, há apenas uma mulher que conseguiu através de suas lutas se tornar uma mestra, extrapolando a figura de ser apenas integrante. Dentro dessa discussão, pode-se observar a evasão de mulheres que iniciam o seu treinamento e acabam por abandoná-lo em um certo período de tempo, conversando com algumas delas, as mesmas relataram deixar de frequentar os espaços de treinamento por não ter muitas mulheres que os frequentam, tornando assim a experiência um tanto constrangedora e vergonhosa em lugares onde a presença masculina é predominante. Outro fator que demanda muitos esforços para modificar o entendimento da população em geral é compreender a capoeira como elemento cultural e não apenas como espetáculo que ocorre em determinado horário e local a ser assistido pelo público, como acontece nos eventos onde ela está presente. As pessoas vão assistir ao “espetáculo” e há pouco interesse em visitar os locais em que ocorrem o seu aprendizado, em questionar os nomes dos movimentos e suas histórias e até mesmo a refletir sobre as ladainhas cantadas durante as cerimônias. Ao realizar essas tão esperadas visitas aos espaços culturais, além de todos os pontos positivos que já foram aqui citados, a arte também desginha-se como um local

de amparo e inclusão social, acolhendo pessoas que se encontram a margem da sociedade e as auxiliando através de sua disciplina, conhecimentos e cuidados oferecidos pelos mestres, apoiando também o empoderamento de jovens negros e os conectando com a sua ancestralidade. Outro fator é a inclusão de indivíduos com deficiências físicas, psíquicas ou motoras, nota-se que algumas famílias de baixa renda que não apresentam condições financeiras para obter tratamentos avançados, acabam optando por levar esses indivíduos aos treinos como forma de terapia, nos locais onde eles receberão o tratamento apropriado e que terão o aprendizado igualitário da capoeiragem.

Ademais, nota-se que os ambientes apresentam hortas orgânicas e que seus mestres são adeptos a uma vida saudável e livre de produtos industrializados, passando isso para seus aprendizes.

Através das vivências, esta expressão cultural e os seus espaços, abrilhantam aos olhos de quem imerge, mesmo que um pouco, em seus frutos e colhe-se sementes que podem e devem ser plantadas nos pensamentos de cada cidadão, admirando as criações passadas e criando novas raízes na comunidade.

6 CONCLUSÃO

Ao longo de uma caminhada ainda não findada, percebe-se que apesar dos diversos benefícios, há um quantitativo de pessoas que deixam transparecer a falta de conhecimento acerca da capoeira, como forma de melhoria e desenvolvimento social, cultural, educacional e de saúde, acentuando ainda mais os preconceitos em nosso país e desvalorizando uma arte que está presente em nossa sociedade há séculos.

Entretanto, são muitos os esforços e as dedicações dos mestres para manter a capoeira na cidade, tentando aproximar a maior quantidade possível de participantes para se engajar no movimento, bem como receber apoio da prefeitura municipal e das instituições de ensino, através da participação em eventos em diferentes âmbitos, que permitem a todos integrantes uma troca de conhecimento e cultura. Com esses passos, mesmo que aparentemente pequenos, seus mestres continuam na luta, dentro e fora da roda, quebrando os tabus e os outros preconceitos, superando a exclusão da arte e persistindo com muita garra e ginga ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ezequiel de. **A bahia suas tradições e encantos**. 1.ed..., 2.reimpr. — Salvador: Selo Editorial Letras da Bahia, 2000. 116p

ARAÚJO, Kelly. **Áfricas no Brasil**. 1.ed..., 7reimpr.— São Paulo: Editora Scipione, 2003. 41p

FIGUERÔA, Katiúscia Mello. SILVA, Marcelo Moraes e. **Impressões femininas sobre a presença da mulher na capoeira**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná/ Brasil, Revista de Alesde, 2014.